

Olhar para os mortos. Olhar pelos mortos

Reflexões sobre as práticas funerárias do 4º e 3º milénios AC, no Sul de Portugal

Conferência e Exposição no Museu do Sembrano – Beja

Fruto das intervenções arqueológicas promovidas pela EDIA no âmbito do Projeto de Alqueva, como medida de salvaguarda e de minimização dos impactes no Património Arqueológico, o conhecimento nesta área e desta região aumentou exponencialmente após os quase 2 mil sítios arqueológicos intervencionados.

Este conhecimento, para além de estar publicado em 18 volumes técnico/científicos, é igualmente disponibilizado publicamente em exposições e conferências temáticas regularmente promovidas pela EDIA.

É o caso da exposição “Sob a Terra e as Águas – Porque há sempre Novas Histórias para Contar...” patente ao público no Núcleo Museológico da Rua do Sembrano, em Beja, onde quinta feira, dia 18 de janeiro, pelas 21:30h, será inaugurada a terceira exposição deste ciclo, desta vez sob o tema: **“Olhar o Mundo há 5 000 anos”**.

Esta exposição será precedida da conferência **“Olhar para os mortos. Olhar pelos mortos. Reflexões sobre as práticas funerárias do 4º e 3º milénios AC, no Sul de Portugal”**, aberta ao público, e onde será oradora Mariana Diniz, doutorada em Arqueologia e Pré-História, docente do Departamento de História da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Partindo do registo arqueológico, serão discutidas as práticas funerárias, os gestos, as arquiteturas e os objetos ligados à Morte, no 4º e 3º milénios AC, no Sul de Portugal.

De igual forma, será feita uma reflexão sobre a centralidade crescente do universo funerário, nas suas múltiplas componentes, no processo de organização social das comunidades neolíticas e calcolíticas.

O investimento efetivo realizado na construção, uso e transformação dos monumentos megalíticos; os objetos que denunciam protagonismo social; os materiais que refletem uma complexidade simbólica crescente; a manipulação intensa dos restos humanos, são alguns dos elementos usados nesta reflexão que permitem reconstruir o complexo papel da Morte e o papel ativo que os mortos possuem nas dinâmicas sociais nessa época histórica.

Esta exposição pode ser visitada de terça a domingo, entre as 9:30h e as 12:30h e das 14:00h às 18:00h.